



# AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | JUNHO 2016



DOUG MARTIN, DIRETOR GERAL DA SMIT SALVAGE AMERICAS, PARTILHA O COMO E O PORQUÊ DA SUA OPINIÃO SOBRE O NINA TER EVOLUÍDO:

## “OS MEUS COLEGAS FIZERAM-ME MUDAR DE OPINIÃO”.

“O que acho do NINA? Achava que, na Salvage, tínhamos uma cultura competitiva de segurança e que o NINA estava a tentar mudá-la. E não era o único. Havia tipos com mais de vinte anos de experiência em resgate que resistiam ao NINA porque achavam que o programa nos estava a ser imposto.

Mas mudei de opinião. Agora, penso que o NINA é um programa muito inteligente e bastante apto, com elevada capacidade de adaptabilidade. O NINA não tem limites; o programa não nos diz “é assim que têm de fazer isto e isto”. Por isso, a verdade é que está muito a par da cultura da Salvage. O NINA não se baseia em regras e a nossa cultura também não.

### DIÁLOGO ABERTO

Foram os meus colegas que me fizeram mudar de opinião. Vejo agora que o NINA aproxima as pessoas, independentemente da função que exerçam, e fá-los comunicar abertamente. Acho ótima a capacidade do

programa em abordar os assuntos e acho ótimo o diálogo que estabelece em toda a organização; isso foi, por vezes, ultrapassado. Quando nos escutam e respeitam, a mensagem da segurança ressoa melhor.

Como o NINA ainda está na fase de implementação na Smit Salvage, ainda não assistimos a resultados práticos no dia-a-dia. Com a melhoria contínua, todo o trabalho realizado no futuro tem de ser mais seguro. É isso que o setor espera de nós. Na Salvage temos - costumávamos ter - uma cultura de segurança implícita. Se fosse um estranho à empresa, não compreenderia. Agora que a nossa empresa está a crescer consideravelmente, um programa como o NINA cria uma base comum. Acho que, com a ajuda do NINA, cumpriremos as expectativas do setor mais rapidamente do que o conseguiríamos sem o programa”.